

ISSN 2447-0783

recei



DOI: 10.21920/recei7

**REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA
ENSINO INTERDISCIPLINAR**

Ano 5, Volume 5, Número 13, Fevereiro de 2019



Foto: Márcio Vasconcelos

POSENSINO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO
UERN / UFERSA / IFRN

Contexto
GRUPO DE PESQUISA CONTEXTO E EDUCAÇÃO
UERN CNPq

EDITORIAL

A Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar (RECEI), vinculada ao Grupo de Pesquisa Contexto e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área de Ensino e Educação. Com periodicidade trimestral, de caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, recebe contribuições das mais diversas áreas e campos de saberes. Neste número, a RECEI, v. 5, n.º. 13, de fevereiro de 2019, disponibiliza 15 (quinze) artigos de pesquisadores de diversas universidades nacionais e internacionais, proporcionando a discussão de temas referentes à formação, ao ensino e ao currículo.

A revista inicia com o artigo intitulado “A inserção do ensino da biotecnologia nos livros didáticos” de Larissa Matos Batista e Cirlande Cabral da Silva. No artigo, as autoras abordam a biotecnologia como uma área possuidora de avanços científicos notáveis para a população, tendo a escola o papel de propagar esse conhecimento.

No segundo artigo, Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Tamiasso-Martinho e Patrícia de Cássia Pereira Porto, em “Espaços de diálogos sobre drogas na NEJA: o uso de memórias autobiográficas na aprendizagem colaborativa”, analisam diferentes memórias discentes em relação ao consumo e/ou ao uso abusivo de drogas. A partir dos resultados, e à luz dos referenciais teóricos estabelecidos, discutem estratégias intertransdisciplinares para abordar o assunto no ensino formal e informal.

O trabalho “Educação da população negra/afrodescendente no Ceará e o sistema escolar nas primeiras décadas da república em Fortaleza (1891-1915)”, de Carlos Rafael Vieira Caxile, José Gerardo Vasconcelos e Antônio Roberto Xavier, objetiva demonstrar as fissuras da política educacional em relação à população negra em Fortaleza, no Ceará, nas primeiras duas décadas republicanas no Brasil.

No artigo seguinte, “Considerações sobre a base nacional comum curricular (BNCC) e as unidades de conhecimento matemático”, Miriam Ferrazza Heck tece considerações acerca da Base Nacional Comum Curricular, mostrando aspectos do campo de conhecimento matemático com ênfase na Geometria. Aponta o texto como recurso pedagógico para os profissionais envolvidos com a Educação Básica e apresenta possíveis contribuições para as práticas educativas.

“O que estudantes do ensino médio pensam sobre genética? Concepções discentes baseada na análise de conteúdo”, de Cristianni Antunes Leal, Rosane Moreira Silva de Meirelles e Giselle Rôças, analisa a compreensão dos estudantes do ensino médio sobre o conceito de genética, destacando a genética escolar como componente

curricular importante para o ensino de Biologia. Traz, com a discussão, interessantes questionamentos a respeito dos índices de aprendizagem dos alunos do ensino médio regular.

No texto “Ecologia da ação na formação de professores interdisciplinares em ciências da natureza: lugares e estratégias”, Rafele Rodrigues de Araujo, Gionara Tauchen e Valmir Heckler comunicam compreensões sobre como se constituem os lugares e as oportunidades de formação interdisciplinar experienciadas por licenciandos em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa.

“Sujeitos ou objetos? Como a política educacional interfere na constituição humana”, de Terciane Angela Luches e Graziela Rossetto Giron, propõe uma reflexão teórica sobre a formação do Estado liberal e suas transformações. Estado capitalista e neoliberal são discutidos, sendo questionado como o modelo neoliberal predominou em grande parte do mundo desde o final dos anos 80 do século XX. O texto discute, a partir das premissas levantadas, como essa organização social, política e econômica, estruturou um modelo de educação excludente, fragmentada e competitiva, levando a educação a ter como finalidade básica preparar as pessoas para se adequarem ao mercado de trabalho.

Em “Habitar a ciência, transgredir verdades, interdisciplinarizar saberes”, Josenildo Soares Bezerra apresenta discussões em torno das Ciências Humanas, saberes interdisciplinares e educação crítica, demonstrando que a mesma quase sempre causa polêmicas e desconfortos no embate acadêmico.

Em seguida, Juliana Cristina Correa e Douglas Verrangia, em “A ciência e jovens italianos e brasileiros: relações com o saber”, tendo como contexto a cidade de Florença/TO, na Itália, e a cidade de Araras/SP, no Brasil, investigam as relações que o jovem estudante estabelece com o saber das Ciências Naturais. Com isso, mostram como vão se constituindo, ao longo do processo escolar, as diferentes visões entre os jovens dos diferentes países instigando, inclusive, estudos sobre um ‘saber hegemônico das ciências’.

As autoras Cleci Teresinha Werner da Rosa e Camila Boszko, em “dialogando com professores: enfoque na avaliação/reflexão da ação”, apresentam uma discussão referente ao processo de reflexão associada à prática pedagógica, com ênfase no uso de diários como alternativa. A atenção esteve em investigar professores da área de Ciências sobre o modo como avaliam sua ação pedagógica.

Já o artigo “Ensinando e cantando: as bandas Garotos Podres e Cólera nos primórdios do *punk* no Brasil”, de Leonardo Guedes Henn e Oemar Marcelo Rodrigues, analisa a perspectiva de ensino não formal de determinadas expressões artísticas populares. Para tanto, adota, como centro do estudo, as canções e as posturas públicas das bandas de *punk rock* em seus primeiros anos de trajetória, na década de 1980.

No artigo intitulado “A escola no reforço: o diálogo entre instituição escolar, família e sociedade na contemporaneidade”, José Antônio Feitosa Apolinário analisa como a mediação fundamentada no referencial

Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), por meio da coleção de entomologia do Museu Entomológico Fritz Plaumann, pode contribuir para o ensino e aprendizagem sobre insetos e a alfabetização científica dos indivíduos.

Apresentando o conceito de *design Science*, como um paradigma epistemológico para a condução de pesquisas tecnológicas, e o *Design Science Research* (DSR), como método de pesquisa orientado pelo *design science*, Paulo Cristiano de Oliveira e Nathan Neves, no texto “aplicação do Design Science Research (DSR) em cursos superiores de tecnologia”, buscam estimular a discussão sobre a aplicação do DSR no ensino superior brasileiro, mostrando possibilidades de sua aplicação em cursos superiores de tecnologia.

Fúlvio Cesar Garcia Severino e Sandra Aparecida Riscal, em “A ciência como interdiscursos abissais: que corpo pesquisamos e ensinamos?”, propõem uma provocação ao discurso científico, especialmente sobre o corpo, veiculado em alguns meios de circulação. Interrogam, assim, a ciência a partir de seus produtos, concebendo o discurso científico como constituído de jogos e relações de poder. Evidenciam como um conjunto de interdiscursos abissais levam a interpretações também abissais.

Finalizando essa edição, o artigo “Formação de professores de matemática: um estudo historiográfico sobre a região de Mossoró/RN”, de Marcelo Bezerra de Moraes e Ivete Maria Baraldi, busca contribuir para a história da formação de professores de Matemática nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, na região de Mossoró, no período anterior ao ano de 1974.

Com os debates e desafios propostos nos artigos aqui presentes, esperamos que esta edição da RECEI possa facultar leitura prazerosa dos textos apresentados. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas dos artigos, como registros de experiências acadêmicas e científicas, podem ensejar contribuições para estudos de novos temas e de novas práticas acadêmicas.

Fortaleza, Ce, e Mossoró, RN, fevereiro de 2019.

Jean Mac Cole Tavares Santos
Maria Kélia da Silva
(Pelo conselho Editorial)

EQUIPE EDITORIAL

Editor chefe

Jean Mac Cole Tavares Santos – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Editora de seção

Maria Kélia da Silva - Programa de Pós Graduação em Ensino - POSENSINO

Comissão editorial

Jean Mac Cole Tavares Santos - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Marcia Betania Oliveira - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Patrícia Cristina Aragão Araújo - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Maria Kélia da Silva – Programa de Pós Graduação em Ensino – POSENSINO

Carla Luciana de Oliveira Marques - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Apoio técnico editorial

Francisco José Balduino da Silva

Brena Kesia Costa Pereira

Designer/Capa

Francisco José Balduino da Silva

Conselho editorial

Dra. Alice Casimiro Lopes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Dra. Ana Maria Villela Cavaliere - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Dr. Albino Oliveira Nunes – Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFRN)

Dr. Amurabi Pereira de Oliveira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Dr. Antonio Germano Magalhães Júnior – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dra. Betânia Leite Ramalho – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Dr. Cláudio de Musacchio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dra. Clarissa Bastos Craveiro - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Dra. Elione Maria Nogueira Diógenes – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Dra. Érika Vírgilio Rodrigues da Cunha Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Dr. Francisco das Chagas Souza Silva – Instituto Federal Educação Tecnológica (IFRN)

Dr. Francisco das Chagas Loiola Sousa – Universidade Federal Campina Grande (UFCG)

Dr. Guilherme Paiva de Carvalho Martins – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dr. Isauro Beltrán Nuñez – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Dr. Iveraldo Santos – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. José Álbio Moreira de Sales – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dr. José Gerardo Vasconcelos – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Josildo José da Silva Barbosa – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dra. Karlla Christine Araújo Souza – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dra. Lenina Lopes Soares Silva – Instituto Federal Educação Tecnológica (IFRN)

Dra. Lia Machado Fiúza Fialho – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dra. Lia Matos Brito de Albuquerque – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dra. Maria Aliete Cavalcante Bormann – Instituto Presidente Kennedy (IFESP)
Dra. Maria Antônia Teixeira da Costa – Universidade do Estado do RN (UERN)
Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio – Universidade do Estado do RN (UERN)
Dra. Maria Vilanir Cosme de Carvalho – Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Dra. Márcia Fernandes Rosa Neu – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Dra. Nora Rut Krawczyk – Universidade de Campinas (UNICAMP)
Dra. Patrícia Cristina Aragão Araújo – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Dra. Rosanne Evangelista Dias - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Dra. Roseane Maria de Amorim – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Dra. Rosemeire Reis da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Dra. Rita de Cássia Prazeres Frangella - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ)
Dra. Sandra Maria Araújo Dias – Universidade Federal Semi-Árido (UFERSA)
Dra. Sandra Regina Paz da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Dr. Wojciech Andrej Kulesza – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes – Universidade do Estado do RN (UERN)
Dr. Vicente de Lima Neto – Universidade Federal Semi-Árido (UFERSA)

Créditos de imagem da capa

Casa onde viveu Maria Bonita até o seu encontro com Virgulino Ferreira

Foto: Márcio Vasconcelos

Disponível em: <http://fotos.com.br/na-trilha-do-cangaco/>. Acesso em jan. de 2019

Edição e Diagramação

